

Estados só aceitam 10%

Dos Correspondentes

O governador da Paraíba, Tarcísio Burity, chega hoje a Brasília para a reunião sobre a dívida dos Estados com o presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, pronto a abrir fogo contra dois itens com os quais não se conforma: a **Operação Desmonte**, que ele chama de "desmantelo", especialmente quando se trata dos Estados do Nordeste, e a recusa do Governo Federal em ajudar na rolagem da dívida dos Estados. Segundo ele, a Paraíba tem uma dívida incalculável (cerca de 3 bilhões de cruzados) e, na certa, ficará ingovernável, antecipa Burity, se nada for feito no sentido de minimizar dificuldades.

"Temos que convencer o nosso amigo, presidente José Sarney, que se os Estados forem inviabilizados, o Governo Federal também se inviabilizará". Assim o governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, antecipou ontem os objetivos que o levam para a reunião de governadores hoje em Brasília. Entre outras questões, Simon pretende protestar contra a decisão do Governo que obriga os Estados a pagarem 25% de suas dívidas no próximo ano. Para ele, esta pressão pode quebrar os governos estaduais.

Da mesma forma que Simon, Alberto Silva, governador do Piauí, leva uma conta de aproximadamente 300 milhões à reunião e garante que o Estado não terá condições de se manter se prevalecer a taxa de juros de 25% defendida pelo Ministério do Planejamento. "Esta questão tem que ser tratada politicamente — diz Alberto Silva — daí a grande importância deste encontro patrocinado pelo deputado Ulysses Guimarães", complementa, acrescentando que vai engrossar o coro dos demais governadores no sentido de obter a revisão dos juros das dívidas estaduais.

Enquanto o governador do Pa-

raná, Alvaro Dias, anunciou que não irá à reunião por considerá-la inoportuna, Jerônimo Santana, de Rondônia, antecipou que irá e voltará a instigar na tese de um tratamento diferenciado para os Estados subdesenvolvidos, sobretudo os da Amazônia, "muito carentes de infra-estrutura e sem base econômica", argumentou.

Os governadores Antônio Carlos Valadares, de Sergipe, o único do PFL e que indicou o seu secretário de Planejamento para participar da reunião, e Epitácio Cafeteira, do Maranhão, pretendem, cada um a seu modo, fazer coro com a maioria dos outros governadores, no sentido de obter a redução de 25 para 10% na cobrança da dívida contraída por seus Estados, e tentarão convencer o Governo Federal de que alguma coisa a mais tornará seus Estados ingovernáveis.

Já Hélio Gueiros, governador do Pará, acha que o percentual de 10% é razoável e deveria ter mais atenção por parte da área econômica do Governo Federal. Segundo ele, "o Governo pleiteia e obtém dos credores internacionais a rolagem de sua dívida, sem o pagamento do principal e comete o absurdo de cobrar 25%, quando os Estados oferecem 10%".

Enquanto uns e outros dão traços à bola para saber como farão e que política adotarão para tornar politicamente o pagamento das dívidas estaduais, o governador Flaviano de Melo, do Acre, garante que o Estado não tem dívidas externas e, por isso, não tratará da questão na reunião de governadores, hoje em Brasília. Segundo disse, nesse encontro buscará apenas se informar sobre como vai funcionar o pagamento da dívida interna do seu Estado — cujo valor não informou, mas garantiu que é reduzido e proveniente, basicamente, de financiamentos para o setor habitacional.